

Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO IV

CEARÁ—FORTALEZA—Segunda-feira, 19 de Agosto de 1907.

NUM. 607

A ÚLTIMA MENSAGEM PRESIDENCIAL

Ligeiras Considerações

V

Insuperável affluencia de serviço, além de pertinaz incommodo de saúde, nos obrigou a suspender a analyse, que vinhamos fazendo, do notavel documento que continúa a deliciar os circulos politicos e financeiros do país, se crédito merecem os telegrammas diariamente transmittidos do Rio de Janeiro para esta capital, á custa do erario publico.

Proseguindo hoje na ardua tarefa que nos impuzemos, chamamos a attenção dos nossos leitores para a maneira por que se expressa o presidente do Es tado com relação á Escola Normal:

«Dentro dos moldes estreitos e defeituosos em que esta foi vasada, con tinnia a ser frequentada, em proporção sempre crescente, pelo sexo feminino.

«Mixto de escola elementar e de curso de humanidades prestaria serviços mais reaes e efficazes se em vez de programas aparatosos (sic), emaranhados, complexos e multiplos, se limitasse a proporcionar aos candidatos ao magisterio o ensino das doutrinas que constituem o objecto da «escola primaria».

E mais adiante:

«O que existe é simplesmente manco e para sua reforma se faz preciso o concurso leal e desinteressado dos nossos patriotas».

Depois das tristissimas condições, em que, segundo confissão do proprio governo, se acha o ensino primario no Ceará, confissão que ficou registada em nosso artigo antecedente, não se podia esboçar quadro mais tetrico do que o que acabamos de transcrever relativamente ao instituto que se destina a formar professores

para o ensino primario». Realmente não é difficil avaliar-se a competencia do nosso professorado primario, quando o estabelecimento que se destina exclusivamente á sua formação, é manco, vasado em moldes estreitos e defeituosos, mixto de escola elementar e de curso de humanidades, com programmas apparatusos, emaranhados, complexos e multiplos.

O governo appella para uma nova reforma, mas convem pôr em realce que quanto ha de manco, ruim e defeituoso na Escola Normal deve ser attribuido unicamente á ineptia e incapacidade dos dois accioly, pae e filho, sob cujos auspicios foi reformado, em 1899, o alludido estabelecimento.

Felizmente reconhece a mensagem que a acção official, só por si, é, foi e será *improvisqua* (sic).

Aguarde se, com effeito, a reforma que agora mesmo acaba de ser autorizada, e ver-se-á que monstruosidade que não produzirá a amenia paterna aliada á visível deformidade do filho. Mas apreciemos os resultados apontados como consequencia natural do *acumulo* de disciplinas distribuidas pelos tres annos do curso normal».

«De ordinario as melhores alumnas, na faina «penosa de refer as noções puramente literarias, excharem a memoria, em tibiã as facultades racionativas que não tiveram oportunidade de se exercitarem (sic).»

Não será porque não quizeram aprenderem? Quanto á primeira parte, não acreditamos que seja possivel o inconveniente apontado.

A memoria não se exhaure pelo exercicio, maxime na mocidade; o que pode

succeder é desenvolver-se inconvenientemente em detrimento de outras facultades.

Quanto á expressão—ganha pão quotidiano—de que faz uso o notavel documento, parece-nos chula demais, tratando-se de senhoras.

Por felicidade a palavra—quotidiano—veio salvar a situação.

Termina nos seguintes termos a parte referente á Escola Normal:

«Não deve continuar esse estado de cousas e para debellar as causas que entorpecem a acção magistral deste intuito, solicito o vosso patriotico concurso.»

A lei n.º 748, de 26 de julho de 1904, autorizou a reforma do Lyceu, a da Escola Normal, a das secretarias do Estado e repartições subordinadas.

Firmado nessa lei reformou ultimamente o governo a Junta Commercial; e porque não se utiliza tambem della para reformar a Escola Normal?

Caduca para isto, estava igualmente caduca para aquillo.

A solicitação, por parte do governo, de uma nova autorização para a alludida reforma, e a pressa com que o poder legislativo acaba de acudir ao seu appello, vêm pôr, mais uma vez, em evidencia a arbitrariedade, a violencia, a illegalidade da recente reforma da Junta Commercial.

Para o Rio de Janeiro seguiu a bordo do «Maranhão» o sr. Pedro de Souza Pinto.

Dr. Vicente Porto

Com destino ao Rio tomou passagem no «Maranhão» o sr. dr. Vicente da Silva Porto a cujo embarque, além de inumeros amigos, compareceu mais uma commissão da Associação Commercial, de cuja directoria faz parte.

Ao illustre viajante almejamos boa viagem.

Do Pará, chegou ante-hontem a esta capital o nosso conterraneo e particular amigo coronel Francisco de Paula Teixeira operoso industrial naquellê Estado.

Dr. Zozimo Barroso

Seguindo, a bordo do «Maranhão», com destino ao Rio de Janeiro aonde o chamam interesses de serviço, trouxe-nos pessoalmente suas despedidas o illustre dr. Zozimo Barroso do Amaral, digno engenheiro chefe da commissão do Prolongamento e fiscal da Baurité.

S. S. seguindo nos affirmou, estar ao Ceará em princípios de Outubro, reassumido então a chefia dos serviços daquella commissão.

Até o ponto do embarque do illustre profissional compareceram innumeros amigos e admiradores, notando-se ainda a presença de uma commissão da Associação Commercial que lhe agradeceu os serviços prestados a esta terra, curando de seus interesses e pediu que S. S. junto aos altos poderes da Nação não esquecesse o Ceará procurando minorar-lhe as males que o affligem, e com sua influencia, conseguir medidas de que carece para atenuar os effeitos da crise climaterica por que atravessa.

A mais feliz viagem lhe desejamos.

Dr. Souza Pinto

Tomou passagem no vapor «Satellite» o nosso dedicado amigo dr. Guilherme de Souza Pinto que seguiu até Sobral.

Desejamos ao bom amigo boa viagem.

Candidatura presidencial

Diz o orgão do sr. Accioly que a sua reeleição para presidente do Estado tem sido objecto de applausos de quasi toda a população do Ceará. Cynicos...

Que responderão agora os amigos accioly nos ao protesto energico de uma grande parte do povo livre, esse que vive independente e ativo e que se não abaixa ás insinuações e vilanias da accetolada?

«Sobral 19 de Agosto,

JORNAL DO CEARÁ

Maioria população Santa Anna, Sobral e outros municipios protestam imprensa contra reeleição Accioly. Representario Presidente Republica, pedindo obstar d'accordo constituição esse attentado direitos povo cearense.

Rebate

Transferido para a guarnição de Pernambuco e para ali seguindo, trouxe-nos suas despedidas o sr. Arthur A. Caelho dos Santos, tenente do exercito, que pediu manifestassemos a sua gratidão ao povo cearense pela boa acolhida que lhe dispensou durante sua permanencia neste Estado.

«O «Jornal do Brasil» noticia contar que o governo deu 200 mil francos a certo politico francez de nomeada, para fazer propaganda a favor do Brasil na Europa.

certos de não terem sido percebidos, marcharam pé ante pé, se lhe approximaram cautelosos e conseguiram pescar a causa de tanta abstração. Trocaram sorrindo um olhar; o rapaz corou e a moça pousando a mão no hombro de Sophia lhe perguntou jovialmente:

—Que tal a caréta? —Oh!!!...—exclamou a interrogada, levantando-se de prompto, em gracioso enleio e com as faces rubidas.

Foram cordiaes e festivas as saudações dos tres, ás quaes seguiram os presentes feitos pelos recém-vindos e as palavras de enternecidos agradecimentos da presenteadada.

—Ha muito nos esperavas, não?—indagou Alice.

—Se tardaram tanto!... Eu ja receiava que não viessem —A culpa foi do Carlos, sem

Telegramma

E' este o teor do telegramma que o illustre dr. Zozimo Barroso recebeu do Rio e teve a gentileza de mostrar-nos antes de seu embarque:

«O Diario official publicou hoje o accordo celebrado com os arrendatarios da Estrada de Ferro de Baurité, em 8 do corrente mez, reduzindo de 25 p. os fretes dos seguintes generos alimenticios: farinha de trigo, de mandioca, xarope, carne do sul, peixe seco, arroz, sal, feijão, milho, rapadura, assucar bruto e quaisquer outros considerados nos abatimentos anteriores ficando assim substituida pela redução vigente a que foi proposta em Agosto de 1905. Os fretes assim reduzidos terão mais o abatimento de 25 p. quando os generos forem postados em vagões especíes com locação completa (10.000 kilos). O ministro da industria recommenda que na execução desse e accordo observe-se o seguinte: 1.º para completar a carga de um vagão poderão ser grupados volumes de marca diversas, desde que fique um mesmo exportador e um mesmo receptor; 2.º os generos alimenticios de especies diversas, mas da mesma classe, poderão ser assim grupados, quando disso não resulte damno para os mesmos, a juizo dos arrendatarios.—Director Geral de Obras».

Regressou de Pernambuco aonde fóra a negocios commerciaes, o nosso levantado amigo coronel Antonio de Sá Barreto Sampaio, abastado negociante em Barbalha.

Está provado que o panno de boca do theatro municipal do Rio, pintado por Visconti, foi alterado, pois nelle existem figuras que não constavam do esboço approvedo.

O «Jornal do Commercio» publicou a introdução do relatório do dr. Miguel Calmon, ministro da viação, obras publicas, o qual é favoravel á protecção das industrias, repellindo, porem, o proteccionismo exagerado. Nesse sentido, condemna os impostos estaduais e municipaes.

Trata de transporte, achando que é prejudicial o privilegio de cabotagem nacional, privilegio de todo o ponto inefficaz, em virtude das em prezas creadas para esse commercio precisarem de favores excepçionaes. A' cerca do ministerio da agricultura, opina pela organização da secretaria como está procedendo o governo.

Tratando da fiscalisação da navegação, pensa que é indispensavel que o governo tenha auctorisação para suspender o privilegio de que gosam os navios nacionaes, quando a isso obrigue a affluencia de cargas. Argumentando com a constituição diz que esta não impede semelhante medida, porque, se diz que a navegação será feita por navios nacionaes, diz tambem ser livre o commercio de cabotagem para as mercadorias estrangeiras que pagarem o imposto de importação.

—Sim?—interrogou Sophia envolvendo o rapaz num olhar fascinante.

—Sim—respondeu elle tenuemente enleado e sorrindo—tentava a maneira de entrar no paraíso.

Sem saber porque Sophia ruborizou-se de novo e baixou os olhos. Alice com a liberdade e o direito que lhe dava o parentesco, disse:

—Vou falar com a tia.

E entrou sem pedir licença.

Carlos e Sophia ficaram sós, silenciosos, como se pela primeira vez assim se vissem. Sentiam-se satisfeitos nimiamente e nimiamente timidos. O tempo, quer lhes parecesse de brevidade incomparavel, quer de extensão infinita, tinha para elles a doçura de um favor. Não se falavam, e só se olhavam a espaços e rapida-

Casamento Civil

Na sala das audiencias receberam-se em matrimonio Amaro de Souza Tavares e D. Maria do Carmo e Silva.

De Aracoyba acha-se entre nós o nosso prestante amigo Antonio Banhos Sobrinho que se acha a passeio nesta capital.

Vindo do Norte, para onde seguirá a negocios de seu particular interesse, achou-se nesta cidade, em tranzito para o Icó, o tenente coronel José Ayres de Souza Pinto, um dos mais devotados amigos do opposicionismo cearense.

Um incendio destruiu cinco predios á rua Voluntarios da Patria, em Baía fogo, damnificando outros. Os prejuizos são avistados em 200 contos.

Brazileiros e Portuguezes

Amanhã daremos noticia circumstanciada sobre a representação do commovente drama de Segundo Wanderley, *Brazileiros e Portuguezes*, em beneficio da estatua de D. Pedro II, e levado á scena na vizinha e formosa cidade de Maranguape, por disinctos amadores d'ali.

A representação realizou-se em casa de nosso illustre e devotado amigo Coronel Evaristo Madeira Barros, e por iniciativa patriótica de sua dignissima e virtuosa esposa Exm.ª Sr.ª D. Verissima da Costa Barros.

PRECISA-SE de meninos para vender esta fôlha

Dr. Galdino Ramos

Acompanhado de sua distincta e virtuosa esposa seguiu hoje para o Norte com destino a Manaus o illustre e humanitario medico Dr. Galdino Ramos.

Ao illustre cavalheiro almejamos a melhor viagem, a par de toda felicidade.

Embarcou hoje com destino ao Pará o nosso amigo Antonio Pereira Martins a quem desejamos feliz viagem.

Dentista

Durval Cavalcanti, previne a seus clientes que mudou o seu gabinete dentario para Rua Formosa n.º 53 (Sobrado.)

mente; mas o calor presencional suppria tudo. Longos segundos passaram sem que um dos dois se lembrasse de romper aquella mudez de gozo indefinivel; por fim Carlos venceu o embaraço, dizendo de chofre:

—Não posso viver só de sonhos...—e fazendo rodopiar a bengala entre os dedos:—Vim hoje pedir-te a felicidade e ao teu pae uma companheira. Assentes?

Cresceu o enleio da virgem.

Não atinou com o que dissesse e corridos alguns segundos de hesitação pôde apenas offerecer ao manco a destra rosada, gelida e macia, que foi recebida com esfroitamentos de gratidão e osculada com amor e respeito,

(Continúa.)

FOLHETIM

(65)

Original para o «Jornal do Ceará»

NUVENS

ROMANCE

POR

Nitio-abá

XXVII

Bateram palmas. Sobresaltou-se e marchou tremula a ver quem era. Um menino desconhecido estava em pé á porta, e ao vel-a perguntou:

—E' esta a casa do Sr. Christovam?

—E'. Que deseja?

—Vim deixar este cartão e esta cesta á filha delle.

Sophia ao ver o cartão abafou um grito,

—E' delles!—pensou, e tremia de susto, não se animando a receber o que o portador lhe entregava.

—Quem mandou?

—A criada do Sr. Rigo-

merio.

Sophia tranquillou-se, suspirou de satisfação e recebeu tudo:

—Espera, vou desocupar a cesta.

E voltou a sala de jantar.

Abriu o cartão: eram felicitações que lhe dirigia Ednir. Fez um cartão de agradecimento, desocupou a cesta e tornando á porta despachou o rapazito.

Estava apprehensiva. Sentouse ao piano para distrair-se e tocou «Sonhos de noiva»; quasi não concluiu tão commovida ficou. Fechou o piano e afastou-se; deu alguns passeios na sala, sentou-se depois jun-

to ao sofá, abriu um album e poz-se a olhar as photographias sem lhes prestar, porem, a minima attenção. De repente sua vista se fitou em um retrato e ficou a contemplal-o em extasis. O album conservou-se aberto nas mesmas paginas e a tristeza fez-se de vel-a. Havia numa daquellas paginas o que quer que fosse que a magnetisava, a attrahia. Estava alheada, surda a todo movimento e só attenta a um cartãozinho, onde se via fixado o busto de um manco. Seus labios se encrespavam na tentação de um beijo, mas essa tentação, foi rapida como relampago: o pejo carminhou-lhe o rosto e o beijo transformou-se em vaporoso suspiro. De dorso voltado para a entrada e em grande enlevo, não presentiu Carlos e Alice que

MUTILADO

Ainda ao Publico

(Em continuação)

O sr. Herminio Barroso, como se está revelando ao publico, perde de toda a cabeça. Desvairado e combalido, já o não contém escrupulos de nenhuma sorte. De modo que, tendo alçado á frente a carapuça ignominiosa de um triste pseudonymo, que mal resguarda, em planos sinistros e desmoralizados, as suas bufarinhas literarias, SS. só conseguiram tornar cada vez mais patente a sua incapacidade.

Com estylo estropiado, logomachia de caserna, elle me havia annunciado por carta, que não trepidou publicar, a demonstração mathematica de meus erros. Nada, porém, até agora conseguiu provar, a não ser sua vocação canhestra para as letras e para a imprensa.

Tolhido no circulo ferreo de uma dialectica, sem lisonja, que acorrenca cada vez mais a sua ignorancia, SS. ainda não pôde salvar, ao naufragio do descredito, os embargos da hermeneutica hipolitiana que tem opposto ao meu raciocinio e que eu vou destruindo, pulverisando em minhas respostas.

Em compensação, vê o publico na sua equidade, desde o inicio desta pendencia, como tem vindo a linguagem de fancia que se agravando sempre em um crescendo de insolencias. E' a prova de seus direitos e de sua razão.

Mas, póte SS. soprar, na inoffensiva impunidade dos irresponsaveis, a tuba inclemente de seu genio desabrido e minacissimo, mastigando os infandos labeos que lhe acudam á famada lingua tão viperina. Plena liberdade. De uma coisa, porém, se convença o sr. Herminio Barroso: tartamudeando na imprensa uma estrêa sem par na historia dos surtos risiveis, SS. postulou inconscientemente o conceito, agora divulgado e comezinho, de que sua presumida cultura não passa hoje de um cadaver. Descobriu-se por fim o homem que largo tempo illudira o juizo critico de uma população inteira.

Espicaçado de visões aterradoras que mais se avolumam, em sua imaginação doentia, quanto mais se multiplicam os seus insuccessos, vendo-se a braços com uma empresa superior a suas forças e a que se aventurou sem pensar, o sr. Herminio, nos seus impulsos irresistiveis, nas convulsões epilepticas de suas idéas rudimentares, aneja, esbaforido e hiante, vencer a sua victima pelo canção, ou lhe rogando a misericórdia de seu despreso.

E' porque, após decorridas 48 horas de seu demorado meycismo psychico, elle acaba de expectorar, em objurgatorias plúbeas, a mais decotada pinóia que ainda logrou erguer o collo nos atrios da imprensa livre.

O mal ruminado producto de esforço tamanho destroe-se, porém, em duas palhetadas.

Entretanto, iniciando esta refutação não posso resistir ao desvanecimento com que descubro, na inconsciencia do sr. Herminio Barroso, a mais completa defesa que se me poderia fazer, quanto á estafada transformação das anginas.

E' o caso que SS. fez confrontar aos olhos do publico, duas opiniões minhas, que absolutamente não collidem, apenas separando-as por um traço vertical, para mais ressaltar, no paralelo, a diversidade de objectos que em elle vão procurou confundir. De um lado a affirmação, de todo o ponto verídica, que a angina tonsillar e a angina diptherica são dois processos incapazes de se transformarem um no outro; existem independentes entre si. Do outro lado o asserto, não menos legitimo,

de ter eu aconselhado a injeção do sôro Roux no intuito de evitar a transformaçã de um processo, não definido por mim, portanto não classificado de angina tonsillar, transformação que simplesmente consistia em assumir esse processo não designado, uma feição mais grave.

Ora, deante do esforço inaudito que desprende o sr. Herminio Barroso para se convencer, a si mesmo, como o acaba de conseguir, de uma verdade a que embalde tentei dar a clareza susceptível de impressionar sua obtusa percepção, deante de tamanha maçada que me poupa, não me posso esquivar á contingencia de meu reconhecimento.

Incide, porém, contra a verdade, quando affirma que fui reprovado solenemente ou desclassificado em um concurso de hygiene no Rio de Janeiro.

Vou proval-o á saciedade. Em primeiro linha preciso assentar a significação e o valor dos termos, que reprovação solenne e desclassificação mostram dois modos diferentes de sancionar um apuro de provas scientificas.

Quem foi desclassificado, *ipsafacto*, não soffreu reprovação, e vice-versa.

Vejamos em que fica. Em nenhum dos dois aleives; vae ver.

Em verdade, nenhum desdoiro me poderia advir com a reprovção, ou a desclassificação de um concurso, processo de tal forma hoje reconhecido sobremaneira fortuito, nos seus resultados, que, em paizes cultos como a Alemanha, ha muito foi supprimido, no provimento das cathedras universitarias. O mesmo procurase fazer actualmente no Brazil.

Demais; exemplos pullulam de reprovções ou desclassificações de modo a me forrarem desse imaginada vergonha. Que o digam, entre outros, os Benicio de Abreu, os Barata Ribeiro os Belisario de Souza, os Sylvio Romero, os Martins Junior etc.

Mas o certo é que não soffri reprovção ou desclassificação alguma.

O caso passou-se assim:

Fui ao Rio de Janeiro em 1903-1904, no intuito de obter collocação condigna para uma época em que, segundo o computo dos jornaes, 5.000 medicos fervejavam n'aquella grande cidade. Pode se calcular a concurrenencia a que alludo, reflectindo em que, para 15 logares de inspectores sanitarios, creados, a mais em virtude do novo regulamento federal de hygiene, se apresentavam mais ou menos fortemente apadrinhados, cerca de 400 profissionais!

Foi então que o Director da Saude Publica, não querendo ceder aos empenhos com preterição de discipulos e amigos de sua intima confiança, que acompanhavam suas investigações de *Manguinhos*, ou eram entusiasticamente solidarios com suas doutrinas, n'um periodo agitado de governo em que os medicos se deglodiavam e o povo feria combates, nas ruas e em defesa de doutrinas oppostas e de mal comprehendidas liberdades publicas, foi então que, repito, aquella autoridade sanitaria resolveu cortar a questão, pon-do em concurso os logares disputados. Inscrevevamos 40 medicos. Desses, alguns deixaram de comparecer. Dos restantes, 16 foram classificados, 2 retiram-se, antes de exhibidas todas as provas, os outros foram desclassificados. Daquelles dois, um era o auctor desta defesa, que exhibira apenas duas provas; o outro foi um moço do Pará, cujo nome não me occorre.

Mas, porque não terminei o concurso?

Appello para o testemunho

de um collega, a quem o sr. Herminio poderá interrogar, o qual foi á minha casa, como emissario de um antigo mestre, que, tendo conhecimento pleno da situação, insistia para que não me obstinasse em pretender o que me não seria outorgado.

Não sei si os factos posteriores, isto é, si o processo do concurso e o julgado da commissão vieram ou não a justificar semelhantes previsões; abstei-me de emitir juizo a tal respeito; mas não posso escurer, segundo depoimentos insuspeitos, que mais tarde, si o souboesse toantar, eu não seria preterido segunda vez.

Toda esta longa historia a que me compelle a defestestruir de meu nome, atassalhado iniquamente pelos despois nominaveis, toda esta longa historia tem o testemunho, para que appellei, de meu distincto collega e amigo, o Dr. Carolino Correia, genro do deputado Arcochellas Galvão e medico da Casa de Correção, no Rio de Janeiro.

A elle pode o sr. Herminio Barroso deprecar meirinhos, que instrua, de provas cabaes, o processo difamatorio com que me pretende acinchar a reputação professional.

Mas, onde a infelicidade documental do sr. Herminio excede as raias do comico, é na questão do vomitorio, que elle quizera prescripto a seu filho, antes de domingo, 21 do passado.

Quando eu perguntei áquella mosca varejeira onde aprendera a combater (textual) anginas simples com vomitivos, pensei immediatamente que a escassez intellectual do sr. Herminio Barroso, não obstante tão repisadas explicações, jamais poderia distinguir entre anginas simples e anginas graves. Foi pensando assim que esperei, com rebuscado antegoso, a imbecillidade da objecção, que agora me oppõe o palerma.

O meu venerando collega, Dr. João da Rocha Moreira, quando no domingo, 21 de Julho, á noite, examinou o filho do sr. Herminio, necessitou empregar um vomitivo para desembaraçar de inductos catarrhaes, membranosos dissimuladas, falsas membranas, ou o que fosse, os orgãos em que taes productos se accumulavam.

E é exactamente isso o que se faz, em face de uma angina, complicada de taes produções, para desobstruir conductos assim atravancados por desenvolvimentos morbidos.

Mas, semelhante indicação que, tem lugar, determinadamente, nesse objectivo, não se impõe de forma alguma no caso de anginas simples ou tonsillares, cujo tratamento é todo antiseptico e local, quando esses estados morbidos se manifestam de modo autonomo; ou geral, quando apenas constituem epiphenomenos de infecções tambem geraes.

Desconhecendo tudo isso que eu julgava ter penetrado o grão intellectual do sr. Herminio Barroso, não reparando no adjectivo—*simples*—que restringe a noção, especifica o facto e o distingue da condição inversa em que se indica o vomitivo, prevalecendo-se dessa lastimavel *myopia* em que tudo se apaga e confunde ao seu pé do entendimento, eis que o assalta de novo o seu obcecante vezo de farejar contradicções onde nenhum espirito equilibrado seria capaz de imaginá-las.

E ao cabo ainda se admira, todo apparvalhado, de ninguém ter visto a tal contradicção. Haverá homem mais imbecil?

Si continúa, em semelhante delirio de contradicções, não tardará muito em fazer jus á camisa de força. A epilepsia dá-lhe para tal.

Restam sómente duas toleimas a rebater na alarvaria desse critico *sem juço*. São a intriga com os meus collegas e o ridiculo á minha familia.

A primeira calinada não mereço resposta.

Ninguem há, de bom senso,

que possa ver n'aquella affirmacão generica a menor allusão a esse ou aquelle collega.

Sr. Herminio: os meus collegas, os considero bastante competentes para se defenderem por si e bastante altivos para desprezarem as suas intrigas, em deaspero de causa.

Outra parvoçada do sr. Herminio reside em suppor que, tendo eu tentado o bosquejo anthropologico de seu perfil moral, ligara á sua familia todas aquellas remotas influencias de um passado milenario e antidi-luviano!

Não pode ter outra explicação o sacrilegio com que mette a mão profana no recesso de lares, defesos á sua guerra emp realhada no calão das invectivas soezes.

Mas deve saber esse vampiro das reputações que, nem eu dei jamais algum exemplo de devassoria genealogica, nem poderia caricaturando-o pessoalmente, visar o debuxo psychologico de sua familia, onde se contam pessôas que eu não posso nem devotear.

Quanto á minha, não duvido encontrar no seu seio, especimens em que se desenhem os caracteristicos ethicos, que eu defiei no sr. Herminio Barroso.

Mas isso acontece a todas as grandes familias, como ás grandes arvores em que a ramaria basta para ensonbrar alguns fructos, que se atrophiam. De exemplos taes estão repletas as dynastias. (Dr. Gallippo—*L'Heredité des stigmates de Degénérescence et les familles souveraines*; Dr. Dusolier—*Psychologie des Derniers Valois*).

Quando uma raça cresce e se alastra pelo solo queirido, fecunda e magnifica, confundido-se com a propria historia da patria, a capacidade proliferante de forças tão copiosas e excoelentes não perde em sua nobreza com a produção de rebentos menos vigorosos, incapazes do alto destino que logrou atingir a comunidade.

Nenhuma familia se pode responsabilizar por desvios pessoais de renovos seus, como a do sr. Herminio não tem a culpa de sua inelidelidade e falta de luzes.

Mas, ou ainda lhe posso dizer que essa familia, a que S S atira assacadihas de tarimba, acordou, no Ceará, para as alvoradas da Independencia, representada na fina flor de cavalheiros, tão nobres e venenaveis quanto nenhum outro haverá, entre seus pares, que mais o seja.

Fique o sr. Herminio Barroso inteiramente seguro: não descersei, em represalia, como aprobeu ao sabor pervertido de suas preferencias jornalisticas, ao terreno resvaladio dos ataques á honra privada.

Dizem-me que, na vida do sr. Herminio Barroso, ha muito que respigar. Eu, porém, é que não me arrisco a essa abominavel pesquisa, propria somente dos poltrões e habituaes.

A minha actual posição na imprensa explica-se pela defesa á milha idoneidade professional, insolentemente ameaçada, si bem, ágora, ainda inteiramente illusa. E si, num lance de indignação extrema tive de castigar a resalva com uma auctivação aguda e cortante, é que oppyguei, que me enfrenta, aturdido no ricochete de idéas e principios alheios aos habitos de uma invertebrada insciencia, descamba nas injurias, ousando soltar aos ventos da publicidade, villanias com que jamais se cobrira, neste placido remanso, o nome de um homem, que partilha o seu tempo entre o trato dos livros e a dedicacão aos doentes.

Por falar em livros, uma vez que o sr. Herminio Barroso alludiu a este ponto, preciso assegurar-lhe que apenas me soccorri, no artigo passado, de um pequeno numero de auctores, colhidos ao acaso, em minha bibliotheca. A bateria, de que desponho, para destrogar as suas escaramuças irreverentes, está intacta.

Volte, portanto o Sr. Herminio Barroso a seu objectivo, levanamente annunciado: não perca o seu ponto de mira; o que está em prova é a demonstração dos meus erros no tratamento de seu filho. S. S. comprometteu-se, a tanto, perante o publico, que o espera. Si não lhe traz

a convicção prometida, ha de trazer pela deserção a seus compromissos, a certeza de seu descredito.

Tive medo do caso, não hesita affirmar esse homem, que me viu segunda feira, 22 do passado, examinar-lhe o filho e offerecer gentilmente os meus serviços!

A inopia intellectual do sr. Herminio Barroso ajudada de suas minguas letras, não o deixa perceber o triste papel, risivel na forma, o odioso na essencia, que s. s. anda a desempenhar, com o vilipendio da arte de escrever, na imprensa diaria desta terra.

E' o anão das letras que, tendo perlustado o paiz e percorrido o estrangeiro, em uma mendiguz supplicante de titulos scientificos, apenas consegue voltar nessa andrajosa erudição em que exhibe envergonhada a lingua nacional: é o incapaz que, após longa permanencia no velho mundo, onde destruetou quasi toda a juventude ociosa, chega-nos recambiado com fumaças de philologo, submete-se a exame de allemão, em que se diz professor, e nenhum outro brilho mostra senão o escandalo de pespegar, em mediocre prova

escripta, o numero pavoroso de «27 erros de palmatoria», é o tacanho de idéas, que, não percebendo a linguagem elevada de uma repulsa honesta, finge assomos de puritano irritado nos brios de sua raça; é o mendigo da intelligencia, proletario do saber commum, que, tendo quixotesicamente se arrojado a exhibir provas da incapacidade de um professional envereda, ja estafado e manco, pelo anonymato mais revoltante, para as atoardas innocinaveis, com que ameaça entibiar as energias do adversario leal.

O *invicto* Sr. Herminio se nos havia apresentado, sob sua assignatura, como em ultima exhibição publica, meio soterrado no sólo fragoso dos remoques terebrinos, a cavar sombria e piedosa morada ás erucacões intellectuaes de seu *incomparavel* genio medico.

Mas, Vulcano lhe fallara alli, perto, de sob a montanha, a linguagem fraterna e resabiada dos deuses desthronados e decalhidos.

Surgeet ambula—segredoulhe o seu irmão em forjas, que nas officinas profundas do planeta, lhe prepara os raios fulminantes da palavra escripta, que esfuziam pela medulla humana como a fagulha, incendiaria e devastadora, desliza caudente pelo talhado das serranias.

Eil-o gigante!

Então se ergue o paladino do opprobrio, com o venabulo da *vespa maligna*, adejando ao pó das paixões vituperantes, no desespero da metamorphose mipposivel entre o la gartão e a chrysallida, entre o escaravelho e a nympha das borboletas, que pestanejam as cambiantes de sua iris como santelmos alados, vocejantes, suspensos no azul.

E como o Icaro da legenda, audaz, que tentara com azas de cera, avishnar-se do sól, este novo abute da reputação alheia acaba de precipitar-se no barathro das protervias, corrido da verdade e da luz, que o haviam de, para sempre, prostar.

Ah! não é gigante: é pygmeu....

Ao vermos o Sr. Herminio Barroso defendido na irresponsabilidade de um pseudonymo, que mal encobre a sua inferioridade, assumir de subito uma posição escusa e licenciada na imprensa, afigura-se-me, e

ao publico espectante, assistimos ao comico resurgimento, n'uma caixa de segêdo, de um descoberto e divertido polichinello.

A intelligencia é como o filão aurifero: precisa de origem; deriva de uma fonte, donde caminha para a luz, atravez de camadas de postas de gerações humanas.

Para uas, o veio que nasce da terra é limpido e inexgotavel; para outros o cascalho é impuro e maninho.

Em umas partes se occultam as gemmas; em outras se abrigam as minhocas.

F lizes os que se adaptam, resignando-se ás contingencias com que a natureza os chimbou á penuria das idéas.

Na clarividencia de seu demerito, que é a sagração do bom senso, equilibrase, para os orfanados do entendimento, o respeito que lhes tributam os outros homens.

Os que, porém, renunciam a seu horoscopo, teimando em se factar de excellencias com que o destino não lhes foi prodigo, só conseguem, como tropheo, o reinado jucundo do ridiculo.... *«très souvent il n'y a rien de si amusant qu'un homme ridicule* (Portrait de Montesquieu par lui-même.)

Mas, ha tambem o ridiculo que não faz rir: é o ridiculo das mãos.

Na selva dantesca do obscurantismo tambem se abriga o tigre mosqueado para armar, de emboscada, as ciladas felinas da ambição.

Para esses, os ridiculos e scleradosos que se insurgem contra a grandesa inacessivel, apedrejam a verdade e cospegu na honra alheia, sapateiros que, não contentes de malsinar os quadros de Apelles, envergam a couraça dos gibelinos para desterrar o genio de Florença, é que o divino Dante imaginou os areiaes ignivomos, as chivas de linguas comburentes em que expiam a sua profanação inaudita as almas sacrilegas dos detractores da Arte.

E' que só o fogo destroe a calumnia!

Já o immortal Camillo brandira este latego a um palerdio de tal jaez, que lhe ameaçava invadir a vida intima: *«entremostrase o gatuno que se arremanga para escalar uma janella. Pode subir que eu hei de preferir o escarro ao apito»* (Camillo Castello Branco Bohemia do Espirito).

Este zoilo esganicado que esgaravata, para seu regalo, nos lixos satyricos da gandaia, eu fulminarei com a setta herculea de uma grande auctoridade, repetida em segunda mão, por um nōso insigne tribuno: *já fizestes bastante para merecer vossa ração de aveia»*.

DR. ALVARO FERNANDES

Fortaleza, 17 de Agosto de 1907.

Amanhã, terça-feira, 20, não circulará o JORNAL DO CEARÁ.

6\$500

E' por quanto se vende uma duzia de Vinho superior de CAJU'

Na Merceria Santo Antonio.
Rua Formosa, 43 e Senador Alencar, 9.

Francisco A. Nogueira.

8\$000

A duzia de Vinho de Caju de primeira qualidade vende

Emilio Sá.

Praça do Ferreira, 38.

Água Mineral

SANTA RITA

E SALUTARES

Vende

Emilio Sá.

Praça do Ferreira n. 38.
4-90.

MARCA LONTRA



CHÁ PRETO
qualidade muito Superior.

MARCA REGISTADA



UNICOS EXPORTADORES

R. SINGLEHURST & CO LIVERPOOL.

Taboado De pinho de 22 palmos recebeu a Casa Souto
Rua S. Pompeu n° 199

5\$000

Vende uma taboa de pinho de 22 palmos.
Emilio Sá

MARCA ORIGINAL

Absoluta pureza



QUALIDADE SUPERIOR

W. A. Ross & Sons, Ltd
BELFAST

Pharmacia Hollanda

PODEROSO REPARADOR

Vinho Reconstituente

Dr. M. Moreira da Rocha

Este vinho é de resultados prodigiosos nas pessoas convalescentes, anemicas, senhoras grávidas e depois do parto. Cura em pouco tempo as flores brancas

vende-se em todas as boas farmacias do Estado

Preço—4\$500

O Xarope de Cabeça de Negro

IODURADO

do Pharmaceutico

J. B. de Hollanda Cavalcante

d' pura o sangue contaminado pelo germen da syphilis. Tem sido empregado em todas as moléstias que procedem de impurezas do sangue e os resultados são os mais satisfatorios.
Vidro 2\$500

Xarope de Jucá e Bromofornio

(PULMOINA)

do Dr Astrolabio Passos

Este remedio é prodigioso em todas as moléstias do aparelho respiratorio.
Vidro 2\$500

Pilulas de Terpina e Kermes DO

Dr. M. Moreira da Rocha

Estas pilulas cuidadosamente manipuladas constituem um medicamento de alto valor no tratamento das moléstias do aparelho respiratorio.

Compostas de substancias completamente innocentes á mucosa gastrica, facilitão a expectoração e ao mesmo tempo desinfectão a rede pulmonar.

Caixa 2\$500

Pilulas de Thymol DO

DR. M. MOREIRA da ROCHA

Especifico contra a hypoemia—vicio de comer terra—geophagia.

Pharmacia Hollanda

RUA SENADOR POMPEU N. 100

CHARUTOS

L. Cabral & Cia

RUA MAJOR FACUNDO 64.A

Chamamos attenção de sua illustre freguezia para as seguintes marcas de charutos de que teem constante deposito para vendas em grosso e a retalho, e a preços os mais modicos possiveis.

De Costa Ferreira & Penna

Bella Bahiana, Sympathia, Noemia Olho, Lindos, Selectos, Luzos, Hygh-Life, Corneteiro, Graziella, Rainha Regente, Chiquita, Ponche, Cigarrilhos Mimosos.

De Jezler & Hoening

Chiquinha, Superiores, Aromaticos, Esperanto, Industrial, Rio Branco, Victoriana, Banqueiros, Selectos, Virginia, Milhas, Flór de Hespanha Excepcionaes.

De A. Caetano da Silva

Victorina, Rouquet, Roxinhas, Brasilenos, Turunas, Marocas, Leopoldo, Bohemios, Cartollinha, Nho-Nhos, Cartolla, Vulcanos.

Em vista do grande e variado sortimento que offerecem ao respeitavel publico, ninguem deixar de ficar satisfeito quanto a qualidade e preços fazendo uma ligeira visita á Rua Major Facundo 64A

Fortaleza

L. G. Cabral & Cia

O Xarope Peitoral Composto

POR

F. Randolpho X. da Silva

Approvedo pela Inspectoria de Hygiene de Ceará é o melhor de todos os preparados até hoje conhecidos contra:—
Bronchites, Influenza e affecções pulmonares.

A efficacia d'este poderoso medicamento, constitue o seu unico reclame.

Acha-se a venda na Rua Senna Madureiran. 85.

INFORMAÇÕES na Praça J. d'Alencar, 14.

Preço . . . 2\$000

7\$500

Por quanto vende uma duzia de

Vinagre-PRR,

Português, tinto ou branco

Praça do Ferreira n. 38

EMILIO SA'

Taboado de cedro

Tem em deposito e está recebendo grande quantidade de duzias, vende a tamanho medido ou como melhor convier ao comprador.

Bõa concecção para as compras de 100 duzias acima.

João Nery

Rua Major Facundo 110 28-30

Vaccas paridas

Nesta typographia in forma-se quem tem excellentes vaccas de

leite para vender com crias Short horn.

Chacara

Vende-se, ou aluga se por tracto, uma bõa chacara, com agua potavel e muitas fructeiras, perto da estação de bonds; a tractar com

Francisco Biserril.

Libro-Papelaria Bivar

—DE—

Militão Bivar

ruas—Major Facundo, 74 e Assemblèa, 37

FORTALEZA—CEARA'—BRAZIL

Edições da casa "Bivar"

- Noções de Arithmetica Pratica*, illustrada com muitas gravuras pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 1\$500 cart. 2\$000
- Apontamentos de Arithmetica*, tratado elementar de mathematicas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 4\$ cart. 5\$000
- Algebra Elementar*, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, 2 volumes 10\$000
- Noções de Chimica Geral*, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 5\$ cart. 6\$000
- Todas estas obras foram escriptas de accordo com o programma do Gymnasio Nacional e estão adoptadas official e particularmente em quasi todos os estabelecimentos de Instrucção do Paiz.
- Lições de Geographia Geral*, pelo dr. Thomaz Pompeu S. Brasil, Lento de Geographia da ex-Escola Militar—Ceará, 1 vol. cart. 5\$000
- Resumo da Geographia do Ceará*, pelo professor João G. Dias Sobreira, br. com capa 1\$000
- Resumo de Grammatica Portugueza*, pelo mesmo professor cart. 1\$500
- Cathecismo da Doutrina Christã*, por D. Joaquim José Vieira, 1 vol. br. \$800
- Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã*, para uso das creanças \$100
- Taboada Grande*, ou pequenas noções de Arithmetica. \$100
- Cartas de A B C*, ou primeiras noções de leitura \$100
- Cancioneiro do Norte*, por J. Rodrigues de Carvalho br. 2\$000
- Poema de Maio*, versos de J. Rodrigues de Carvalho 2\$000
- Manual do Habeas-corpuz*, formulario pratico por N. Silva 2\$000
- Lyra Sertaneja*, por Hermino de C. Branco, br. 2\$000
- A Fome*, de Rodolpho Theophilo, historia da secca do Ceará vol. br. 3\$000
- A Variola e Vaccinação no Ceará*, de Rodolphe Theophilo br. 2\$000
- Collecção das Leis do Processo Judiciario no Estado do Ceará* 2\$000
- Legislação Municipal no Estado do Ceará*, por Cesidio de A. Martins Pereira br. 3\$000
- Poesias completas*, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br 2\$000
- Amor e Ciúme—drama—* pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 2\$000
- Providencia*, drama, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 2\$000
- Brasileiros e Portuguezes*, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 3\$000
- As Tres Datas*, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 1\$000
- A Promessa*, Drama infantil, por Henrique Castriciano, no prelo, br. 1\$000

Grande deposito de:

- LIVROS sobre instrucção primaria, secundaria e curso.
 - " " religião.
 - " " medicina.
 - " " direito e jurisprudencia.
 - " " educação civica e moral.
 - " " litteratura, etc., etc.
- DICIONARIOS e gramatica, selectas e compendios para estudos das linguas: portugueza, franceza ingleza, allemã, hespanhola, italiana, latina e grega.
- TRATADOS DE MUSICA para: piano, violino, mandolino, flauta, violão clarineta e compendios de solfeijos.
- PAPEIS: almasso, portuguez, officio, amizade, diplomata, phantazia, sed de cores e sortidas, algodão cores sortidas, jornal impressão, assetina do e papelão.
- CARTOES de visita, phantazia, tarjados, etc.
- ENVELOPPES: commerciaes, diplomata e officios Objectos para Escritores e Repartições Publicas, fiatas, etc, etc